

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

O PAPEL DA EQUIPE DE SAÚDE PARA O ENCAMINHAMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ATÉ UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹
ROLE OF THE HEALTH TEAM FOR THE DISPOSAL OF THE DISABLED PERSON TO A PHYSICAL REHABILITATION UNIT: A REPORT OF EXPERIENCE

Carla Luara Lima Padilha², Evelise Patz Hein³, Natalia Rosa Kruger⁴, Karina Ribeiro Rios⁵, Arlete Regina Roman⁶, Márcio Júnior Strassburger⁷

¹ Extensão Universitária "Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência"

² Aluna do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, email: carlalarap@hotmail.com;

³ Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, email: veve_hein@hotmail.com;

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, email: kruger.nath@gmail.com;

⁵ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida, Extensionista, email: karina.rios@unijui.edu.br;

⁶ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida, Extensionista, email: arleter@unijui.edu.br;

⁷ Professor Mestre do Departamento de Ciências da Vida, Coordenador, email: marcio.s@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A palavra "equipe" está etimologicamente associada à realização de tarefas e de trabalhos compartilhados entre indivíduos que, do seu conjunto coletivo, extraem o sucesso para a realização pretendida. Desse modo, o conceito de equipe consolida-se como um conjunto de pessoas que têm uma vinculação entre si para a realização de um objetivo comum (SOUSA, HAMANN, 2009).

Na área da saúde, as equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) e Unidades Básicas de Saúde contribuem para reorganizar a Atenção Básica de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 1997) e assim, o trabalho dessas equipes implica compartilhar o planejamento e a divisão de tarefas, cooperar, colaborar e interagir democraticamente, integrando os diferentes atores, saberes, práticas, interesses e necessidades (RIBEIRO; PIRES; BLANK, 2004). Dessa forma, entre as ações que devem ser realizadas e compartilhadas pela equipe de saúde, abrangem as pessoas com deficiência física, pois, como qualquer cidadão, têm o direito à atenção integral à saúde e podem buscar o serviço do SUS quando necessitarem de orientações ou cuidados em saúde (BRASIL, 2018).

Além disso, de acordo com a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, a assistência a

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

essas pessoas deve se pautar no pressuposto de que, além da necessidade de atenção à saúde específica da sua própria condição, esses indivíduos também podem ser acometidos por doenças e agravos comuns aos demais, necessitando, portanto, de outros tipos de serviços além daqueles estritamente ligados à sua deficiência. Nesse sentido, a assistência à saúde da pessoa com deficiência não poderá ocorrer somente nas instituições específicas de reabilitação, devendo ser a ela assegurado o atendimento em toda a rede de serviços no âmbito do SUS, iniciando essa responsabilidade pela ESF (MACHADO et al., 2012). Entre esses serviços, está a visitação e o acompanhamento da condição de saúde, além do encaminhamento para a reabilitação física que para o deficiente físico, é de suma importância para a melhoria da sua qualidade de vida.

Conforme Pereira (2009), quando abordamos o termo reabilitação de pessoas com deficiência, a intencionalidade tanto pode ser direcionada à restauração de funções quanto pode vincular-se ao processo de participação social. Para isso ser realizado com êxito é imprescindível a participação da equipe de saúde no processo de responsabilização sobre o acesso aos serviços de referência para essa população. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência da atuação de uma equipe de saúde no encaminhamento da pessoa com deficiência física para o Serviço de Referência, a partir da percepção discente.

METODOLOGIA

A Extensão Universitária “Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência” tem como objetivo qualificar o serviço de saúde e contribuir para o fortalecimento da rede de atenção à saúde. Assim, iniciou-se a caminhada para

planejamento, cuidado e educação, de forma interdisciplinar, à pessoa com deficiência. Para tanto, a equipe de extensionistas participou de reuniões das equipes de saúde no município de Ijuí, previamente agendadas, para apresentação de um fluxograma de acesso da pessoa com deficiência ao serviço de referência em reabilitação física. Nestas oportunidades estavam presentes os seguintes profissionais: agente comunitário de saúde, enfermeiro, médico, nutricionista, recepcionista e técnico em enfermagem.

Assim, este trabalho trata-se de um relato de experiência, a partir da percepção discente em relação ao papel da equipe de saúde para o encaminhamento da pessoa com deficiência até a unidade de reabilitação física (UNIR) do município de Ijuí/RS, durante os encontros nas unidades de saúde no primeiro semestre de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da apresentação às equipes de saúde, do fluxograma desenvolvido na extensão, sobre o modo como o deficiente físico acessa o serviço especializado de reabilitação física (UNIR), diversos relatos surgiram. Houve diversas manifestações de surpresa quanto ao serviço prestado na UNIR (ressaltando desconhecimento), bem como relatos de satisfação com a aquisição desta informação, pelos profissionais da saúde. Com isso, a equipe de extensionistas instrumentalizou os profissionais, destacando a sua importância e responsabilidade no encaminhamento do deficiente

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

físico até o serviço especializado de reabilitação física.

A partir disso, percebe-se a importância da comunicação no serviço de saúde, para que os profissionais das equipes forneçam de maneira adequada informações aos usuários, visto que é a partir das unidades de saúde que se inicia o processo presente no fluxograma. A valorização desta habilidade é destacada por Lunardi Filho, Lunardi e Paulitsch (1997, p. 63), quando referem que “a comunicação é vital e relevante para qualquer ação, por mínima que seja, e por mais elementar que possa parecer”.

Diante disto, os profissionais perceberam sua importância no encaminhamento das pessoas com deficiência física para o serviço de referência em reabilitação, com vistas à qualidade de vida. Segundo Stoner (1992, p.27), ao serem solucionados os problemas, coletivamente, as pessoas

que contribuem para a tomada de decisão reúnem melhores condições para avaliá-la e terão maiores possibilidades de conhecer e compreender tanto a decisão tomada quanto os resultados obtidos. Assim, o processo de encaminhamento para o Serviço Especializado, inicia-se na ESF pelo profissional da equipe de saúde através de um formulário disponível no programa no sistema SIMUS onde deve ser preenchido os dados do paciente e a sua Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID) que é atribuído pelo médico, pois ele é o responsável por identificar em qual CID o paciente se enquadra; além destas, outras informações também podem ser preenchidas pelos demais profissionais da saúde. O profissional deve ainda, perceber a necessidade de reabilitação física ou órtese, prótese ou/e meio de locomoção (OPMs) demandada pelo usuário e realizar o preenchimento informatizado.

Por meio do correto e prévio encaminhamento das pessoas com necessidades especiais, às equipes é permitido resolver as demandas do seu território, promovendo a qualidade de vida da comunidade, e também, prevenindo o paciente de novas disfunções, visto que serão atendidas no serviço especializado de referência e assistidas pela equipe da atenção básica.

Ao dialogar com os profissionais nas reuniões, ficou evidente que são pessoas que acreditam no trabalho em equipe e que possuem boa comunicação para o compartilhamento de informações e conhecimentos. Assim, destaca-se a importância do seu trabalho em relação ao encaminhamento do deficiente físico, etapa primeira deste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da vinculação na atividade de extensão universitária “Atenção à Pessoa com Deficiência” foi possível reunir acadêmicos de diferentes áreas - farmácia, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia, proporcionando ida à campo com a responsabilidade de compartilhar e informar as equipes de saúde do município de Ijuí sobre o acesso da pessoa com deficiência física ao serviço especializado. Além disso, pode-se reconhecer a importância da equipe de saúde no encaminhamento do usuário à UNIR e que a comunicação entre os setores da saúde é primordial para este processo.

Evento: XX Jornada de Extensão - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Com esta experiência, foi possível capacitar acadêmicos e profissionais que atuam na atenção básica em saúde, beneficiando também o usuário, qualificando a formação acadêmica e o serviço de saúde. Palavras-chave: reabilitação, Estratégias Saúde da Família, Serviço de Referência. Keywords: rehabilitation, Family Health Strategies, Referral Service.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Pessoa com Deficiência: diretrizes, políticas e ações. 2018.

LUNARDI FILHO, W.D.; LUNARDI, G.L.; PAULITSCH, F. da S. A prescrição de enfermagem computadorizada como instrumento de comunicação nas relações multi profissionais e intra equipe de enfermagem: relato de experiência. RevLatinoamericana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 63-69, julho 1997.

MACHADO, W.C.A.; FIGUEIREDO, N.M.A.; BARBOSA, L.A.; MACHADO, M.C.I.; SHUBERT, C.O.; Miranda RS. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. In: Figueiredo NMA, Machado WCA, organizadores. Tratado de Cuidados de Enfermagem. São Paulo (SP): Editora Roca; 2012. v. 2, p. 2502-39.

PEREIRA, S. O. Reabilitação de Pessoas com deficiência no SUS: Elementos para um debate sobre integralidade. 2009. 113f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2009.

RIBEIRO, E.M., PIRES, D., BLANK, V.L.G. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. Cad. Saúde Pública, 2004.

SOUSA, M.F., HAMANN, E.M. Programa Saúde da Família no Brasil: uma agenda incompleta? Ciênc Saúde Coletiva, 2009,14(Supl1)1325-35.

STONER, A.F. et al. Administração. 5 ed. São Paulo: PH8. 1992.